

# Em crise, USP corta 29% dos gastos com investimentos

Quase todo o orçamento de R\$ 5 bilhões está comprometido com o pagamento de pessoal; saída é usar reservas da instituição

Paulo Saldanha

**ESTADO**  
**•edu**

A Universidade de São Paulo (USP) reduziu em 29,43% a dotação orçamentária para custeio e investimentos em 2014, em comparação com o ano anterior. Segundo as diretrizes orçamentárias, obtidas pela reportagem, 99,96% do orçamento de R\$ 5 bilhões estão comprometidos com o pagamento de pessoal.

O corte foi revelado ontem pelo [estadao.com.br](http://estadao.com.br). A proposta prevê a utilização adicional de R\$ 574 milhões das reservas da universidade, o que representa 12,52% do total. Por causa do comprometimento das contas com salários e aposentadorias, a USP tem recorrido às suas reservas para manter as contas em dia (de custeio e investimento). Desde o ano passado, cerca de R\$ 1 bilhão dessas reservas já foi consumido, segundo fontes ouvidas pela reportagem.

A projeção da USP  de que suas finanças são sejam ajustadas em dois anos. A crise financeira já havia sido apontada como principal desafio da gestão do reitor Marco Antonio Zago. A proposta, elaborada pela Comissão de Orçamento e Patrimnio, será analisada no próximo dia 25 pelo Conselho Universitário, rgo máximo da USP.

Praticamente todos os gastos da universidade sofreram cortes. Recursos para o "apoio às viagens e atividades de campo" e "manutenção de animais para ensino e pesquisa" tiveram redução de 33,23%. Os valores previstos para as unidades de ensino, institutos especializados, museus e prefeituras tero redu-

## MUDANÇAS

	2013	2014
Orçamento	R\$ 4,3 bilhões	R\$ 5 bilhões
Gasto com pessoal	R\$ 3,9 bilhões	R\$ 4,5 bilhões
Custeio e investimento	R\$ 817 milhões	R\$ 577 milhões
Projetos especiais	R\$ 44,4 milhões	R\$ 11,7 milhões
Gestão ambiental	R\$ 2,1 milhões	R\$ 1,3 milhão
Perm. estudantil	R\$ 32,3 milhões	R\$ 33 milhões

o de 35%. O dinheiro para o mobiliário caiu 90%.

O orçamento para os projetos especiais, voltados para as áreas de pesquisa, graduação, ps e extensão, tiveram uma queda de 73% – passando de R\$ 44,4 milhões para R\$ 11,7 milhões. O corte deve provocar um impacto considerável em iniciativas como os Núcleos de Apoio  Pesquisa (NAPs). Tiveram pequenos aumentos ou se mantiveram no mesmo nível os recursos para permanência estudantil, restaurantes, serviços de utilidade pública e material bibliográfico.

**Impacto.** De acordo com um pesquisador da área biomédica, os cortes podem ter impactos "catastróficos". "Vai ser um grande problema em relação ao

desenvolvimento das pesquisas, mas também tem toda a estrutura física. Boa parte dos novos laboratórios não deve sair", disse ele, que pediu anonimato.

A reitoria já informou que contratações e novas obras estão congeladas ao menos até abril, mas já existe sinalização de que o congelamento seja estendido até o meio do ano. O reitor Marco Antonio Zago diz que, apesar dos cortes, não haverá prejuízos. "Não vamos cair 50 posições nos rankings internacionais porque um laboratório que seria feito agora ficou para o segundo semestre ou para o ano que vem. De saída, a melhor solução  breocar. Depois, analisaremos caso a caso", disse ele ao Estado.

Os cortes não pouparam a USP Leste, que permanece interdita por causa de passivos ambientais. Zago garantiu que a unidade  prioritária. "Se for necessária a remoção de terra, por exemplo, gastaremos o dinheiro", garantiu. Estima-se que a operação de remoção de terras poluídas custe R\$ 20 milhões.

COLABOROU VICTOR VIEIRA



**NA WEB**  
Vídeo. Alunos pressionam reitor da USP

[estadao.com.br/epressao](http://estadao.com.br/epressao)



## Reitor sofre pressão no câmpus Leste

Após visita ao câmpus interdita da USP Leste, ontem, o reitor Marco Antonio Zago foi cobrado pelos alunos sobre qual lugar abrigar as aulas da unidade, previstas pa-

ra começar no dia 10. Zago garantiu que tentar desbloquear o câmpus a tempo, mas pediu aos estudantes sugestões de espaços para transferir as atividades.

## ENTREVISTA

José Rogério Cruz e Tucci, novo diretor da Faculdade de Direito da USP

## 'Ficou claro que há carência de professores em algumas áreas'

● **A situação orçamentária pode trazer dificuldades na gestão?**  
Não depende das unidades da USP, mas tenho convicção de que o novo reitor, com a prudência e a experiência de administrador, atender, na medida do possível, às necessidades mais imediatas.

● **O senhor é a favor da adoção de uma política de cotas na USP?**  
A Congregação da Faculdade aprovou recomendação para que a USP adotasse o sistema de cotas. O colegiado considerou o programa de bnus insuficiente. Esta opinião, embora debatida, restou vencida no Conselho Universitário. O problema continua em aberto.

● **Ano passado, os alunos entraram em greve por causa da deficiência na oferta de disciplinas. Haverá reforma na grade de disciplinas?**

É um problema tormentoso, que ainda remanesce. Prometi empenhar-me para resolvlo de uma vez por todas. Temos obrigação de trazer tranquilidade ao corpo discente, atendendo de modo satisfatório a demanda por ensino. Essa é a missão primeira da universidade. Não há soluções mágicas, mas a reforma  para ontem.

● **Como fazer com que os professores ofertem mais disciplinas? Devemos equacionar um número mínimo para cada depar-**

tamento, recomendando aos chefes que cobrem dedicação.

● **A faculdade precisa de mais professores?**  
A duplicação do número de salas, ocorrida há alguns anos, ensejou a ampliação do número de docentes. Com o aumento da oferta de disciplinas, ficou claro que há carência de professores em algumas áreas.

● **Como aperfeiçoar o ensino e intensificar a pesquisa?**  
Nossa produção é expressiva e de altíssima qualidade. Por um "desleixo quase coletivo", não temos o hábito, ou não sabemos bem, documentar a nossa produção.

● **Como pretende reformar a biblioteca anexa da unidade? É cedo para dizer. Adiantando que o reitor afirmou que a reforma do prédio integra a sua agenda de prioridades. / P.S.**